

Francisco Antonio Fernandes Reinaldo¹
Antonio Machado Filho²
Cristiane Dutra Ferreira³

1. Mestre em Ciências da Computação pela UFSC. Professor do CSI e Coordenador do Laboratório de Inteligência Computacional do Unileste-MG.
2. Especialista em Informática pela UFMG. Professor e Coordenador do CSI do Unileste-MG.
3. Graduanda em Sistemas de Informação do CSI e bolsista do Infosol do Unileste-MG.

RESUMO

A deficiência visual é uma questão que deve ser trabalhada e resolvida pelas instituições de ensino. A Unileste-MG, atenta a este fato, através do curso de Bacharelado em Sistemas de Informa-

ção, cria um projeto para ajudar os deficientes visuais a ingressarem no mercado de trabalho. O Infosol é parceira ativa neste evento, contribuindo com os voluntários e a tecnologia.

Palavras-chave: deficiente visual; Infosol; voluntariado.

ABSTRACT

The visual deficiency is a subject that should be worked and solved by the teaching institutions. Unileste-MG, attempts to this fact, through the course of Computation, it

Key words: *faulty visual; Infosol; volunteer.*

creates a project to help the faulty visual to enter in the labor market. Infosol is active partner in this event, contributing with the volunteers and the technology.

INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto é fazer a inclusão digital da pessoa portadora de deficiência visual. Segundo definição da Secretaria de Educação Especial: “deficiência visual é a perda ou redução total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção óptica” (Brasil, 1994, p. 16). O Infosol acredita na informática como uma forma de reintegrar os portadores de deficiência à sociedade.

Distinguem-se dois tipos de portadores: cegueira e visão subnormal (reduzida).

“Cegueira: é a perda total e/ou resíduos mínimos de visão, que leva o indivíduo a necessitar do “Sistema Braille”, como meio de leitura e escrita, além de outros equipamentos específicos para o desenvolvimento educacional e integração social.

Visão subnormal: trata-se da pessoa que possui resíduo visual que a possibilita ler impressos a tinta, de forma ampliada, ou com o uso de equipamentos específicos” (Tibola, 19-, p.21).

Os deficientes encontram diversos problemas, cito:

- a dificuldade de contato com o ambiente físico;
- a falta de locais adequados, equipamentos e pessoas preparadas para ensiná-los;
- o preconceito com relação ao seu desempenho;
- os projetos arquitetônicos das escolas deixam a desejar.

Como motivação ao desenvolvimento deste projeto, espera-se que o deficiente depois de ensinado, possa compreender e coordenar seus próprios comportamentos no computador, tais como: digitação, impressão e outras ações que recuperem sua auto-estima e integrar no mercado de trabalho.

Buscando resolver estes tipos de problemas, o Infosol levanta as seguintes hipóteses:

- Qual a melhor maneira de ensinar um deficiente visual?